

DIALOGANDO SABERES: A ARTE DO HOMEM COMUM

Coordenador: GERSON SIQUEIRA FONSECA

A carência de espaços onde se produzam linguagens de movimento incluindo sujeitos sem conhecimento técnico, porém, possuidores de diferentes experiências corporais, suscitaram a reflexão do papel da Universidade como detentora de potencial artístico onde pudessem ser produzidas diferentes linguagens de dança, de movimento e arte. Com este objetivo foi criado no ano de 2006 em parceria com o NAC - Núcleo Artístico Cultural da Universidade Federal do Rio Grande, o projeto Terpsícore - Dança FURG!_, com o objetivo de tornar diferenciada a visão sobre dança e cultura na sociedade riograndina, através de suas ações em prol da formação de artistas e de público apreciador da arte. Despertar o envolvimento dos alunos com o processo criativo da dança foi e ainda é um desafio, enfrentado a cada dia, fazer com que eles se permitam o prazer do saber, do concretizar, em um experimento de troca de conhecimento e experiências, tornando possível perceber que o conhecimento está muito além das paredes de sala de aula. Acreditando que em cada gesto ou movimento natural do homem estão contidos intenções, sentimentos e significados transmitidos conscientemente ou não, expressões implícitas no jeito de ser de cada um, no se mover, no seu ritmo próprio. O Autoconhecimento que dança! O poder de maravilhar-se com o mundo acontece quando se tem a disposição de sonhar, imaginar, devanear são hipóteses de vidas que expandem; um mundo sonhado e complexo que cria possibilidades para o nosso crescer. No projeto Terpsícore - Dança FURG! Trabalha-se a dança contemporânea e, através dela, propõe-se uma reflexão do sujeito enquanto Ser Humano e de seu universo, em uma relação intrapessoal, densa e emotiva fazendo com que o indivíduo partilhe de uma experiência de autoconhecimento, num processo que o fará descobrir-se artista. Na FURG encontra-se um número considerável de pessoas em convivência - estudantes, professores, técnicos -, com potencial a ser desenvolvido e vontade de participar de um projeto que desenvolva a dança em uma perspectiva mais artística do que mecânica. A dança contemporânea, assim como a dança moderna, proporciona essa "viagem", fazendo do corpo inteiro, centrado em si mesmo, um instrumento controlado de expressão e de criação. O projeto propôs e ainda propõe diferentes formatos de aulas, abrangendo desde conhecimentos técnicos específicos, até o desenvolvimento da postura cênica dos estudantes. Partir das vivências cotidianas, e provocar a visão de que a experiência acumulada desde pequenos pode e deve ser compartilhada, tornando-se objeto da arte. Essa perspectiva de trabalho

permite desenvolver livremente o sentido de integração, sociabilidade, responsabilidade, tolerância através da convivência dentro e fora das aulas, auxiliando na formação humana dos sujeitos e na constituição de um espectador de arte, com senso crítico, a partir das diferentes concepções trabalhadas no projeto. Dançar mostra que não há perfeição, há apenas humanos, e é essa humanidade que aproxima as pessoas dessa dança. Possibilitar que os indivíduos descubram que na Universidade existe algo além dos livros e ciências, existe sonho. A Universidade possui uma vasta tradição em projetos acadêmicos, produções científicas e demais atividades que lidam com o conhecimento como algo próprio das mentes, muitas vezes exaurindo o corpo de qualquer importância ou responsabilidade neste processo. Nesse aspecto, toda a produção derivada da expressão corporal ou mesmo arte ligada ao corpo, não possui grande visibilidade no meio acadêmico. A dança na universidade possui uma proposta de trabalho onde a valorização de cada potencialidade do aluno é colocada em evidência. A partir desta proposta, o projeto promove para a comunidade universitária a oportunidade de prestigiar momentos culturais, abrindo os horizontes, a percepção, a recepção das pessoas para a arte, a cultura e o conhecimento gerado a partir do corpo. O Projeto Terpsícore é a arte do homem comum, é o esforço humano enquanto grito de sabedoria e liberdade. É a legitimação do corpo uno, produtor de conhecimento, que faz, pensa e sente, de maneira integrada, sem divisões mecânicas. É a capacidade do conhecimento de transcender a barreira das palavras, traduzido em frases musicais dançadas e respirações rítmicas totalmente silenciosas. É um caos limpo e organizado de movimentações confusas e instigantes que não tentam ser perfeita, mas ao contrário, traduzir a imperfeição humana. São estudantes realizando sonhos, descobrindo-se artistas. É a comunidade se vendo possível, enxergando nos "bailarinos tardios" possibilidades, visualizando a tal arte do homem comum, feita por pessoas unidas por um objetivo. É um projeto com uma carga de significado única, trazendo vida para as paredes da Universidade, trazendo pontos de interrogação para as mentes inquietas, trazendo movimento à extensão universitária. Provando que quanto maior o desejo de mudança, mais efetivas são as transformações, não importa a idade, região ou repertório de movimento originário do aluno, mas sim seu comprometimento com a arte, com a dança, enfim, consigo mesmo.